

Os organismos presentes no solo e na serapilheira atuam na ciclagem de nutrientes, indicadores biológicos, melhoram a infiltração de água, aeração do solo entre outros. A diversidade de organismos de determinado sistema depende do manejo realizado, sendo que um ambiente com o mínimo de alterações de suas características naturais proporciona maior riqueza da fauna edáfica. Este trabalho objetivou avaliar a diversidade da fauna edáfica em diferentes cultivos, sendo duas áreas de soja (*Glycine max*), Garra Ipro e Refúgio, e uma de milho (*Zea mays*). Em cada área estudada foi instalada 3 armadilhas de queda do tipo pitfall, com espaçamento de 10 m entre si, contendo álcool 70% e detergente para a coleta e identificação da fauna edáfica. Foi coletada em cada tratamento uma amostra de solo para capturar organismos da microfauna em funis de berlese. Os organismos encontrados foram lavados, identificados e contados com auxílio de lupas, peneiras, pinças e chave de identificação em laboratório. O número total de grupos taxonômicos presentes foi avaliado pelo índice de diversidade de Shannon (H') e pelo índice de dominância de Simpson (I_s). Nos três tratamentos estudados, encontrou-se 150 indivíduos, divididos em 10 grupos taxonômicos. A diversidade da fauna edáfica mostrou-se maior no sistema de cultivo de milho ($H'=1,6$), no cultivo de soja Garra o índice de Shannon foi de 1,3 e o local de menor diversidade foi na área de soja Refúgio ($H'=0,98$). A dominância de coleópteros e baixa riqueza nas áreas de soja Garra e soja Refúgio permitiu uma menor diversidade. Sendo assim, a soja Garra apresentou uma maior dominância de organismos ($I_s=0,53$), seguido da soja Refúgio, com valor de 0,32 e por último o milho com 0,28. Os grupos Coleoptera, Diptera, Hymenoptera e Hemiptera representaram maior ocorrência de organismos em todos os sistemas estudados.

Palavras-chave: Diversidade, fauna edáfica, solo.